

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação A tarde Periodicidade J
 Dia 19-11-74 Pág.(s) 4 Tendência política _____

PRIMEIRO-MINISTRO EM COIMBRA

Governo manterá digressões no tempo que lhe resta

Ta-rolé
19-11
h4

A Primeiro-Ministro Lurdes Pintasilgo, em digressão pelo distrito de Coimbra, fez ontem questão de afirmar que continuará os seus contactos com a população até ao final do mandato, se se mantiver o ritmo habitual do plenário dos Conselhos de Ministros. Segundo a Chefe do Governo, a equipa governamental «tudo fará para ainda ser possível sair de Lisboa no tempo que lhe resta».

A actuação da Primeiro-Ministro tem sido criticada pela Aliança Democrática que lhe aponta o facto de se multiplicar em contactos públicos no período final da vida do Executivo. Lurdes Pinta-

silgo manteve a linha de defesa da regionalização e o apelo ao cooperativismo, na sessão de trabalhos de ontem à tarde, na Câmara Municipal de Arganil.

A este respeito, afirmou que «a exigência primeira a fazer aos deputados é que tomem a Constituição da República coerente, elaborando um plano sobre as regiões e legislando correctamente sobre essa matéria».

A propósito da adopção do sistema de leis gerais e abstractas, disse que «não tem em linha de conta a diferenciação concreta, só solucionável com uma complementaridade entre o po-

der local e o regional». «O desenvolvimento é determinado por nós, pelo povo e é auxiliado pelos técnicos que, dentro do aparelho do Estado, tem obrigação de servir o povo» – acrescentou.

A emigração foi apontada pelo Primeiro-Ministro como uma arma a usar por Portugal. Sobre o assunto, Lurdes Pintasilgo afirmou: «No dia em que fomos capazes de fazer regressar os nossos emigrantes, há sociedades europeias que colapsam.» «Eles são uma riqueza com que podemos jogar.» – frisou.

A questão das pensões de reforma foi outro ponto da intervenção da Primeiro-Ministro. «Se

aumentássemos apenas as reformas mínimas, em percentagem equivalente ao aumento do salário mínimo e ao subsídio de desemprego, teríamos que inscrever mais dois milhões e oitocentos mil contos no orçamento de 1980» – disse. Sobre a habitação referiu estar em curso um inquérito pormenorizado para balanço da situação.

Após ter criticado o apego ao poder que disse ignorar, Lurdes Pintasilgo afirmou que apenas sabia «o que é querer realizar essa tarefa fundamental do Governo que é criar uma administração pública e, para além das dificuldades, não ter tempo».